Métodos Iterativos para Equações Escalares

Prof. Americo Cunha

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

americo.cunha@uerj.br

www.americocunha.org











$$f(x)=0$$

Como obter uma solução para essa equação se não sabemos resolvê-la analiticamente?



$$f(x)=0$$

Como obter uma solução para essa equação se não sabemos resolvê-la analiticamente?

Desista de obter um valor exato, construa uma aproximação numérica!

(com auxílio de um método iterativo)



A estrutura de um método iterativo

- 1. (Inicialização) Defina:
 - uma regra de aproximação para x*
 - um chute inicial x₀
- 2. (Iteração) Construa uma sequência de aproximações para x*:

$$x_0, x_1, x_2, \cdots, x_n, \cdots$$

Num método iterativo "bem projetado", tem-se que

$$\lim_{n\to\infty} x_n = x^*$$

i.e., a sequência de aproximações converge para a raiz x^* .



Características desejáveis

- Eficiência: necessita de um pequeno número de avaliações computacionais da função f;
- Robustez: raramente (ou nunca) falha. Se falhar, informa ao usuário (você);
- Requer uma quantidade mínima de informações sobre f (e.g. continuidade, derivadas etc);
- Requer que f satisfaça propriedades mínimas de suavidade;
- Facilmente *generalizável* para equações com várias variáveis.



Considerações práticas

- Em teoria, um método iterativo "bem projetado" encontra o valor exato de x*, pois constrói uma sequência convergente, i.e., $x_n \to x^*$ quando $n \to \infty$;
- Na *prática*, um método iterativo "bem projetado" encontra uma aproximação para x^* , pois um computador não consegue iterar infinitas vezes, i.e., $x_n \approx x^*$ para $n \gg 1$;
- Como é necessário interromper o processo iterativo após um número finito de etapas, um *critério de parada* se faz necessário:
- Diversos critérios de parada podem ser utilizados para verificar a (quase) convergência de um método iterativo.

Alguns critérios de parada

O processo iterativo é *interrompido* após *n iterações*, se:

- CP1 (máximo de iterações):
 CP3 ("erro" relativo):

$$|x_n - x_{n-1}| < \mathsf{tol}\,|x_n|$$

CP2 ("erro" absoluto):

CP4 (teste do resíduo):

$$|x_n - x_{n-1}| < \text{tol}$$

$$|f(x_n)| < \text{tol}$$

Parâmetros:

- x_n e x_{n-1} são duas aproximações sucessivas para x*;
- tol e maxiter são parâmetros definidos pelo usuário (você).



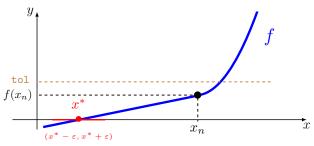
Observações sobre os critérios de parada

- Em geral (mas nem sempre) (CP3) é mais robusto que (CP2);
- Os critérios (CP2) e (CP3) podem ser combinados:

$$|x_n-x_{n-1}|<\operatorname{tol}\left(1+|x_n|\right)$$

• O critério (CP4) não tem precisão garantida, pois

$$|f(x_n)| < \mathtt{tol} \not\Longrightarrow |x^* - x_n| < \varepsilon$$





^{*} Figura por Marcos Vinícius Issa.

Algoritmo genérico para um método iterativo

```
Input: f, x_0, tol, maxiter

1: iter = 0
2: Error = \infty
3: while termination criterion is not met (Error, tol, maxiter) do
4: iter = iter + 1
5: Construct x_n based on x_{n-1}, \dots, x_0
6: Estimate the Error based on x_n and x_{n-1}
7: end while

Output: x_n, iter
```



Experimento computacional: $e^{-x} - x = 0$

MainIterativeMethod.m

```
clc; clear;
   g = Q(x) exp(-x)*(x + 1)/(exp(-x) + 1);
   x0 = 0.5; tol = 1.0e-9; maxiter = 10;
   iter = 0; Error = Inf;
6
   while Error > tol && iter < maxiter
8
       iter = iter + 1:
      xnew = g(x0);
10
      Error = abs(xnew-x0);
11
    x0 = xnew;
12
      printf([' iter = %3d ',...
               ' root = %.16f ',...
13
14
               'Error = %.16f \n'],...
15
               iter, xnew, Error);
16
   end
```

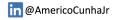




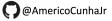
Como citar esse material?

A. Cunha Jr, *Métodos Iterativos para Equações Escalares*, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, 2020.









Essas notas de aula podem ser compartilhadas nos termos da licença Creative Commons BY-NC-ND 3.0, com propósitos exclusivamente educacionais.



